

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária
INSTITUTO AGRONÔMICO



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária – MAARA

Centro Nacional de Pesquisa de Soja – CNPSo

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão – CNPAF

ATA

X

**REUNIÃO
NACIONAL DE
PESQUISA DE
GIRASSOL**

(Goiânia, GO - 10 a 12 de agosto de 1993)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

presidente

ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO

ministro da agricultura, do abastecimento e da reforma agrária
DEJANDIR DAL PASQUALE

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

presidente

MURILO FLORES

diretores

ELZA ANGELA BATTAGGIA BRITO DA CUNHA

JOSÉ ROBERTO RODRIGUES PERES

MÁRCIO DE MIRANDA SANTOS (interino)

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA

chefe

FLÁVIO MOSCARDI

chefe adjunto técnico

ÁUREO FRANCISCO LANTMANN

chefe adjunto administrativo

SÉRGIO ROBERTO DOTTO

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:

Setor de Editoração do CNPSo

Caixa Postal 1061 – CEP 86.001-970

Fone: (043) 320-4166 – Fax: (043) 320-4186

Londrina, PR

As informações contidas neste documento somente poderão ser reproduzidas com a autorização expressa do Setor de Editoração do CNPSo.

Impresso no Setor de Editoração do CNPSo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária
INSTITUTO AGRONÔMICO



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA
Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF

ATA
X

REUNIÃO
NACIONAL DE
PESQUISA DE
GIRASSOL

(Goiânia, GO - 10 a 12 de agosto de 1993)

LONDRINA, PR
1993

organização

VÂNIA BEATRIZ R. CASTIBLIONI
JANETE ORTIZ DOS SANTOS

comitê de publicações

GEDI JORGE SFREDO
CARLOS CAIO MACHADO
IVAN CARLOS CORSO
JOSÉ RENATO B. FARIAS
MILTON KASTER
PAULO ROBERTO GALERANI
IVANIA APARECIDA LIBERATTI

setor de editoração

CARLOS CAIO MACHADO – responsável
DIVINA M. BOAVENTURA – digitação
EDNA DE S. BERBERT – digitação
SANDRA REGINA – composição
SARA PICCININI DOTTO – revisão
DANILO ESTEVÃO – arte final
HÉLVIO B. ZEMUNER – fotomecânica
AMAURI P. FARIAS – impressão e acabamento

capa

DANILO ESTEVÃO

tiragem

130 EXEMPLARES

REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL, 10, 1993,
Goiânia, GO. Ata. Londrina : EMBRAPA-CNPSO, 1993. 24p.
(EMBRAPA-CNPSO. Documentos, 68).

1. Girassol-Pesquisa-Brasil. 2. Girassol-Congresso-Brasil.

CDD: 633.850981

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. SESSÃO DE ABERTURA	07
2. ATIVIDADES TÉCNICAS	09
3. SESSÃO DE ENCERRAMENTO	16
4. RELAÇÃO DE ENDEREÇOS DOS PARTICIPANTES ...	20

COMISSÃO ORGANIZADORA

<i>MARIA REGINA G. ÚNGARO</i>	IAC
<i>VÂNIA BEATRIZ R. CASTIGLIONI</i>	EMBRAPA-CNPSO
<i>CÉSAR DE CASTRO</i>	EMBRAPA-CNPSO
<i>CELI TEIXEIRA FEITOSA</i>	IAC
<i>JANE MENEGALDO TURATTI</i>	ITAL
<i>MARCELO A. NUNES GERIN</i>	IAC

APRESENTAÇÃO

A X Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol foi realizada em Goiânia, no período de 10 a 12 de agosto de 1993. Teve como instituições coordenadoras o Instituto Agronômico de Campinas, o Centro Nacional de Pesquisa de Soja e o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, da EMBRAPA. A reunião teve por objetivo a apresentação dos resultados de pesquisa de diversas instituições, bem como discutir os aspectos gerais, contemplando os diferentes segmentos envolvidos e/ou necessários à implantação e expansão da cultura.

Estiveram presentes na reunião, representantes da pesquisa oficial, extensão rural, universidades, empresas de planejamento, indústrias, bancos, produtores de sementes, totalizando 33 entidades, além de produtores rurais.

Os assuntos abordados nesta reunião estão registrados neste documento.

Vânia Beatriz R. Castiglioni
Comissão Organizadora

ATA DA X Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol

1. SESSÃO DE ABERTURA

Às nove horas e trinta minutos do dia 10 de agosto de 1993, nas dependências do Centro de Treinamento da EMATER em Goiânia, GO, teve início a X Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol, cuja condução foi realizada pelo Dr. José Marcos G. Mandarinó, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Soja.

Foram convidados para compor a mesa a Dr^a Maria Regina G. Úngaro, Presidente da Comissão Organizadora e representante do Diretor do Instituto Agronômico de Campinas; o Dr. Áureo Francisco Lantmann, Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Soja; o Dr. José Batista Neto, Presidente da EMATER-GO, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado de Goiás; a Dr^a Gláucia Maria Teodoro Reis, Assessora Especial de Abastecimento da Prefeitura Municipal de Goiânia, representante do Exmo. Sr. Prefeito de Goiânia, o Dr. Pedro Arraes, Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, a Dr^a Magda Eva de Faria, pesquisadora da EMGOPA e representante do Presidente da EMGOPA e o Dr. José Carlos Monteiro Rodarte, Assessor Técnico da Superintendência Regional do Banco do Brasil.

A Dr^a Regina agradeceu a presença dos componentes da mesa e demais participantes e ressaltou o potencial que a cultura do girassol pode representar para o Estado de Goiás. Agradecendo a participação em nome do Instituto Agronômico de Campinas, passou a palavra ao Dr. José Batista Neto, da EMATER. Inicialmente, cumprimentou a coordenação do evento e, em nome do Governador do Estado, sentiram-se honrados pelo fato da reunião estar acontecendo em Goiás, justamente no período em que se inicia os trabalhos de diversificação de culturas da região Centro-Oeste. Na oportunidade, colocou uma cobrança por parte do governador, questionando o porquê de o setor público agrícola de Goiás não estar presente no

material de divulgação da Reunião. A resposta foi que a EMATER e a EMGOPA não foram demandadas, mas que ambas têm o interesse em levar ao produtor rural esta alternativa de produção. Segundo o Dr. José Batista, o governador tem feito a sua parte para melhorar a infra-estrutura de produção na área agrícola, setor da economia pelo qual tem grande apreço. Ressaltou a presença da Deputada Federal Vânia Lúcia que conhece os problemas de Goiás, sendo a mais atuante trabalhando com empenho para melhorar o Estado de Goiás. A prova destes fatos é o concurso realizado pela EMATER, visando ampliações da área e melhoria do quadro. Goiás tem hoje 100% de municípios ligados por rodovias pavimentadas, construiu 15 mil casas no interior para fixar o homem em sua origem. Atualmente, faltam seis municípios para terem água tratada no Estado, podendo assim ser comparado aos grandes Estados da Federação. A presença de autoridades, como a Deputada Federal Vânia Lúcia, o Deputado Estadual Marconi Perillo e a Dr^a Gláucia, mostrou o prestígio deste encontro. Mais uma vez mostrou o interesse do governo do estado na diversificação agrícola especificamente sobre o girassol, com uma fala de cinco minutos nos meios de comunicação (rádio) e jornais. Deu as boas-vindas, esperando que o encontro traga os resultados pretendidos e colocou à disposição a estrutura da EMATER.

A seguir, a palavra foi do Dr. Áureo que, dando as boas-vindas a todos, fez um histórico do girassol no Brasil, registrando os problemas de ordem tecnológica, materiais genéticos, doenças e comercialização que impediram a expansão da cultura. Falou da oportunidade em que a reunião acontece, no momento em que a EMBRAPA passa por reformas, e da necessidade de trabalho do setor público e privado. A reunião é importante para mostrar os problemas do produtor e da pesquisa. Agradeceu ao Instituto Agrônômico de Campinas e ao Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão como parceiros na organização deste evento.

A palavra passou para o Dr. Pedro Arraes, que cumprimentando a todos, ressaltou a mudança que está ocorrendo dentro da EMBRAPA. Como exemplo, citou o início dos trabalhos com girassol no CNPAF no modelo baseado em parceria e que a EMBRAPA tem responsabilidade ao nível nacional e deve articular-se para solucionar os problemas, visando

a viabilização da produção de óleo de girassol. O campo para pesquisa está aberto e, em nome do CNPAF, enfatizou a necessidade da ligação da pesquisa com a extensão rural para atingir os clientes.

2. ATIVIDADES TÉCNICAS

Prosseguiu a reunião com a mesa redonda "Impacto do MERCOSUL no Desenvolvimento da Cultura do Girassol no Brasil" sob a coordenação da Dr^a Magda Eva de Faria, da EMGOPA. A pesquisadora mostrou-se satisfeita em participar desta atividade porque o assunto interessa à economia da região, em função da abertura de fronteira prevista para o próximo ano. Convidou a participarem da mesa, como debatedores, o Eng^o Agrônomo Dr. Rodolfo Oscar Rossi, Diretor Presidente da ROGROBRÁS, o Eng^o Agrônomo Dr. Ady Raul da Silva, ex-pesquisador da EMBRAPA, e Dr. Luiz César Auvray Guedes, Economista do Centro Nacional de Pesquisa de Soja da EMBRAPA.

O Dr. Ady abordou o tema, através de uma crítica contundente ao MERCOSUL. Tomando como base os dados sobre população, PIB e comércio externo de cada um dos países membros do acordo – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – procurou demonstrar que o acordo é extremamente desfavorável ao Brasil. Tal conclusão se fundamenta no fato de que o Brasil faria uma sociedade com 80% da participação, a Argentina com 17%, o Uruguai com 2% e o Paraguai com 1%. A esse argumento junta-se o fato de que, no mercado interno do MERCOSUL, o Brasil teria um ganho teórico de 20%, a Argentina de 480%, o Paraguai de 9.300% e o Uruguai 6.000%. Concluiu que a integração proposta não trará nenhuma vantagem para o Brasil.

O Dr. Rodolfo Oscar Rossi trouxe algumas informações sobre aspectos tecnológicos e econômicos da produção de girassol no Brasil e na Argentina. Evidenciou que a produção do girassol apresenta um custo de produção maior no Brasil. Demonstrou, também, que o óleo do girassol chega no mercado argentino com um preço menor do que aquele que será pratica-

do no Brasil. Apesar da vantagem comparativa que a produção do girassol dispõe na Argentina, o palestrante enfatizou que o avanço tecnológico observado na produção de girassol no Brasil poderá reduzir aquela vantagem e tornar o produto brasileiro perfeitamente competitivo.

O Dr. Luiz César Guedes abordou o tema MERCOSUL apresentando, inicialmente, suas normas constitutivas e sua estrutura organizacional voltada para a implementação das medidas de transição. Apresentou dados relacionados à assimetria existente entre os estados que são partes do MERCOSUL, o comércio que desenvolvem entre si e com terceiros países e os objetivos da integração. Chamou a atenção para os cuidados que se deve ter ao analisar estudos que procuram evidenciar quais setores no Brasil serão atingidos pelo novo mercado, especialmente ao não se considerar os problemas decorrentes dos programas de estabilização na Argentina e no Brasil. Enfatizou que a instabilidade econômica no Brasil pode constituir-se num importante fator de perturbação ao cronograma previsto para a primeira fase da integração. Finalmente, discordou dos argumentos oferecidos pelo Dr. Ady Raul por considerá-los provenientes de uma análise pouco consistente, incapaz de precisar as possíveis implicações desfavoráveis que a constituição do MERCOSUL poderia trazer para o Brasil.

Dado o interesse pelo tema, o tempo ultrapassou o limite previsto. A Dr^a Magda precisou ausentar-se e assumiu a coordenação o Dr. Paulo Galerani, pesquisador do CNPSo. Várias perguntas, de ordem geral, foram levantadas, tornando bem dinâmico o debate. A Dr^a Vânia questionou a questão da competitividade colocada pelo Dr. Rodolfo e abordou a necessidade na redução dos custos de produção do girassol, enfatizando o que representa hoje o fator "sementes" com a participação de 30 a 35% do total dos custos.

Dando continuidade à programação da reunião deu-se início à segunda mesa redonda com o título "Por que o Centro-Oeste?". A referida mesa redonda foi coordenada pelo pesquisador Dr. César de Castro, do Centro Nacional de Pesquisa de Soja, com a participação do Eng^o Agrônomo Dr. Dalmo H.C. Lasca do Departamento de Extensão Rural da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do Estado de São Paulo, do Eng^o Civil, Dr. João Batista Alves, diretor presidente da Ouro Verde Agroindus-

trial Ltda., do Eng^o Agrônomo Dr. Emivaldo P. Santana, diretor do Setor de Produção de Grãos da Ouro Verde Agroindustrial Ltda; do Eng^o Agrônomo Dr. Itamar Pereira de Oliveira, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão; do Sr. Hermann Mayer, produtor da região de Itaberai.

Na exposição realizada pelo Dr. Dalmo, que historiou a cultura de girassol no Estado de São Paulo, ficou claro que a implantação do girassol foi dificultada por questões relativas à falta de estabilidade na comercialização. O Dr. João Batista Alves relatou sobre a implantação da indústria e garantia de preço ao produtor, através de contrato no valor de 10,8 dólares/saca 60 kg. O Dr. Emivaldo Pacheco, abordou a sua experiência atual no fomento da cultura do girassol, expondo todas as ações que estão sendo realizadas, desde a seleção dos produtores até a elaboração de banco de dados, sugeridas pelos técnicos do CNPSo e com o acréscimo de informações que venham a contribuir na implantação das lavouras. Na oportunidade, agradeceu a participação efetiva do CNPSo no acompanhamento e sugestões realizadas pelos pesquisadores em todas as etapas, bem como o fornecimento de informações de pesquisa, adaptação de colheitadeira, enfim, o repasse de todos os conhecimentos e experiência pertinente à cultura. Ressaltou que, dificilmente, estes trabalhos teriam sucesso se não houvesse a participação deste Centro. O Dr. Itamar Pereira de Olivera mostrou, com entusiasmo, o potencial da cultura do girassol como integrante no sistema de recuperação de pastagens. Na oportunidade, o Dr. João Kluthcoushi, pesquisador do CNPAF, apresentou um vídeo gravado pelo Setor de Editoração daquele centro, narrando detalhadamente sobre o trabalho de pesquisa que está sendo conduzido para a recuperação de pastagens. Ambos solicitaram que os técnicos do CNPSo, que possuem maior experiência com a cultura do girassol, devam acompanhar mais de perto todo este trabalho.

O produtor Hermann Mayer relatou suas experiências com girassol em áreas de sequeiro e irrigado. Mostrou-se satisfeito com os rendimentos alcançados, com o pagamento realizado pela Ouro Verde, embora ache que o preço deva ser aumentado. Pretende evitar o uso de pesticidas e obteve ganhos com a primeira experiência com girassol. Não teve problemas com

a colheita, cuja plataforma foi adaptada pelo CNPSo. O produtor também observou que, em áreas onde o solo apresentou maiores teores de matéria orgânica, o girassol se desenvolveu melhor e mostrou a necessidade de ampliar o número de genótipos disponíveis.

No dia onze de agosto de 1993, os trabalhos iniciaram com a sessão técnica onde foram apresentados os seguintes trabalhos;

- Silveira, J.M. et al. Estudo de épocas de semeadura em girassol para o Estado do Paraná.
- Silva, P.R.F.; Rocha, A.B. e Silva, P.R.A. Exigências térmicas e características agrônômicas e experimentais de girassol na depressão central do Rio Grande do Sul.
- Trezzi, M.M. et al. Sistemas de cultivo de milho em consórcio de substituição e em sucessão a girassol.
- Daros, E. e Ronzelli Junior, P. Resposta de girassol à época de semeadura no primeiro planalto paranaense, safra 92/93.
- Endres, V.C. Avaliação de cultivares de girassol no Mato Grosso do Sul 1991/92.
- Silva, P.R.F.; Wendt, V.; Silva, P.R.A. & Rocha, A.B. Efeito do sistema de semeadura, de cultivo e de adubação em girassol.
- Nepomuceno, A.L.; Castiglioni, V.B.R.; Almeida, A.M. & Hissano, M.R. Cultura de embriões imaturos em girassol.
- Castiglioni, V.B.R.; Pinto-Moreira, R.M. e Toledo, J.F.F. de Avaliação genética de populações de girassol.

Ainda no período da manhã, foi proferida uma palestra pela Dr^a Jane Menegaldo Turatti, do Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas, sobre "**Extração de Óleo de Girassol em Pequena Escala**". Apresentou as características básicas do óleo de girassol quanto às propriedades químicas, nutricionais e estabilidade, reafirmando a excelente posição do óleo de girassol quando comparado aos demais óleos vegetais. Abordou três formas de extração de óleo, ou seja, extração mecânica sem condicionamento do grão, extração mecânica com condicionamento do grão (aquecimento e descascamento) e, finalmente a mais difundida e em maior

escala, a extração por solvente. Apresentou a máquina para extração em pequena escala, desenvolvida pelo ITAL e ECIRTEC, que se destina à produção de óleo medicinal e para saladas, indicado para pequenas comunidades, caracterizando, assim, um projeto eminentemente social.

No período da tarde, deu-se continuidade à sessão técnica com a apresentação dos seguintes trabalhos.

- Daros, E. e Ronzelli Júnior, P. Resposta do girassol à variação no espaçamento e densidade de plantas, cultivar GR-10.
- Daros, E. e Ronzelli Júnior, P. Efeito de diferentes populações sobre o rendimento e características agrônômicas de girassol, cultivar GR-16.
- Castro, C.; Balla, A.; Castiglioni, V.B.R.; Silveira, J.M.; Oliveira, M.C.N. e Sfredo, G.J. Fertilização N, P e K em girassol.
- Castro, C.; Balla, A.; Castiglioni, V.B.R.; Silveira, J.M.; Oliveira, M.C.N. e Sfredo, G.J. Doses e métodos de aplicação de nitrogênio em girassol.
- Silveira, J.M. et al. Estudo de populações de plantas.
- Silveira, J.M. et al. Modificação realizada em plataforma de milho para colheita mecanizada de girassol.

Prosseguindo as atividades da Reunião, foi realizada a mesa redonda **Tecnologia de Produção de Girassol**, coordenada pelo Dr. César de Castro, tendo a participação da Dr^a Vânia Beatriz R. Castiglioni, pesquisadora do CNPSO-EMBRAPA; a Dr^a Maria Regina Úngaro, pesquisadora do Instituto Agrônômico de Campinas e do Dr. Antal Balla, consultor do CNPSO-EMBRAPA, proveniente da empresa AGROINVEST da Hungria. A Dr^a Vânia comentou as exigências da cultura nas principais fases de desenvolvimento, destacando os pontos críticos do ciclo vegetativo e reprodutivo, bem como os métodos agrotécnicos para evitar as doenças na cultura do girassol.

A Dr^a Regina falou sobre os problemas do complexo acidez do solo, apresentando os sintomas na cultura do girassol. Destacou a exigência do girassol quanto ao boro, apresentando diferentes níveis de boro no solo e os sintomas relacionados.

O Dr. Antal expôs a tecnologia de produção e mecanização, destacando os temas sobre o plantio e colheita do girassol. Na discussão sobre o assunto da referida mesa redonda ficou clara a necessidade de conduzir experimentos no Estado de Goiás, nas seguintes áreas:

- saturação de bases do solo;
- necessidades críticas de micronutrientes;
- doses e métodos de adubação;
- manejo do solo;
- época de plantio e
- efeito de herbicidas

As atividades do dia doze de agosto iniciaram com a apresentação dos seguintes trabalhos:

- Daros, E. e Ronzelli Júnior, P. Crescimento e desenvolvimento radicular do girassol em rizotron. I. Efeitos da saturação por alumínio nos genótipos BRG 89-2000, C711 e DK-180.
- Daros, E. e Ronzelli Júnior, P. Crescimento e desenvolvimento radicular do girassol em rizotron. II. Efeitos da saturação por alumínio nos genótipos GR-10, GR-16 e GR-18.
- Castiglioni, V.B.R.; Castro, C. de e Balla, A. Avaliação de genótipos de girassol em ensaio intermediário (1992/93), Londrina, PR.
- Castiglioni, V.B.R; et al. Avaliação de genótipos de girassol em ensaio final (1992/93) em Palotina e Londrina, PR.
- Bevitori, R. Avaliação de cultivares de girassol em Goiânia - janeiro/93.
- Borba, A. Avaliação de genótipos de girassol em Mato Grosso.
- Cassetari, D. Ocorrência de patógenos em sementes de girassol.
- Pires, J.C. Avaliação de genótipos - ensaio final - Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista-SP.

Na seqüência das atividades programadas, foi convidado o pesquisador do SPSB-GL Goiânia, Dr. Sérgio Utino, para coordenar a mesa redonda "**Produção de Sementes**", com a participação do Dr. Rodolfo Oscar

Rossi, da ROGOBRÁS Sementes Ltda, Dr. Justino Luiz Mário, da BRASKALB Agropecuária Brasileira Ltda; Dr. Amestoy Oscar Ernesto, da MORGAN, e Dr. José Humberto Buiate, da Sementes Cargill Ltda. O Dr. Rodolfo abordou basicamente a importância de se trabalhar com genótipos precoces. O Dr. José Alberto Buiate informou que estão avaliando híbridos desenvolvidos pela Cargill em outros países. A empresa tem aprovado os genótipos S430 e S530 e introduziu o híbrido experimental CARGILL 9102. Existem campos pilotos instalados na região Sul de Goiás e Triângulo Mineiro, e os padrões de qualidade são os mesmos do milho. Existem preocupações quanto aos efeitos residuais de herbicidas, pássaros, doenças, principalmente esclerotinia, equipamentos para a colheita e o trânsito de sementes entre Brasil e Argentina, havendo necessidade de evitar as barreiras burocráticas. Acredita que não há nenhum problema limitante no Brasil e que dará ênfase a materiais com alta produtividade e teor de óleo, continuará avaliando materiais de outros países e serão feitos testes de novas combinações, envolvendo materiais desenvolvidos em outros programas.

O Dr. Justino fez um histórico do girassol, inclusive colocando a posição de que a situação atual está mais segura que no passado e que até se sente surpreendido com todo o trabalho que está sendo desenvolvido pela EMBRAPA. A BRASKALB sempre esteve presente na produção de semente no Brasil, em pequena e/ou grande escala, de acordo com a demanda. Tiveram alguns problemas de doenças, primeiramente com alternaria e depois com a esclerotinia, sendo que a produção de semente iniciou-se em Barretos e depois foi para o Rio Grande do Sul, quando os trabalhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985/86) mostraram a viabilidade da cultura naquele Estado. Devido aos problemas na comercialização, onde a área atingiu 12.000 ha em apenas um ano, o consumo de sementes caiu em um terço. A produção de sementes continuará sendo feita no Rio Grande do Sul, em função de melhor qualidade de semente. Há necessidade de adequar melhor a época de plantio para a produção de sementes, adequar discos específicos para os híbridos e, para finalizar, parabenizou a equipe de girassol pela forma como vem conduzindo os trabalhos.

O Dr. Amestoy relatou que a Argentina conta com 2,8 milhões de ha

e que a MORGAN participa com 17% da produção de sementes, sendo que naquele país existem treze empresas produtoras de sementes, para três regiões com diferentes híbridos. A zona sul com materiais de ciclo curto, a zona central onde está 80% da produção da Argentina, conta com genótipos de ciclos diferentes (intermediário-curto e intermediário-longo) e, por fim, a zona norte com híbridos tolerantes a doenças. O Programa da MORGAN com girassol está voltado para alimentação de pássaros, alimentação humana e indústria de óleo. Tem dado ênfase aos genótipos com semente preta (contra pássaro) e alto teor de óleo. A empresa tem 3.000 ha de produção de sementes na Argentina e está atendendo, também, a demanda de sementes de M 734 na Bolívia e de M 734 e M 702, no Chile. Deixou claro que é econômica a produção local e que, havendo demanda por sementes, a empresa deverá associar-se a outras empresas de produção de semente no país demandante. Por ocasião do debate foi colocada a necessidade da presença efetiva das empresas produtoras de semente e buscar maior integração com os setores da pesquisa e produção. Quanto à disponibilidade de sementes, a Cargill deverá participar, para o próximo ano, com 20 toneladas; a EMBRAPA com 10 toneladas; a ROGOBRAS está com uma área de 55 ha; a BRASKALB 10 a 15 toneladas de DK 180 e quantidades menores de DK 170 e DK 190. A Morgan poderá participar, se houver possibilidade de importação de sementes.

Antes de finalizar, a Dr^a Vânia solicitou tempo para definir o local e a instituição coordenadora da XI Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol, a realizar-se em 1995. Deixou em aberto para a manifestação das instituições presentes. O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão foi, então, escolhido por unanimidade devendo, portanto, articular-se com as instituições locais, como a EMGOPA, para organizar a próxima reunião

3. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Finalizando a programação, procedeu-se a Sessão de Encerramento da X Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol, fazendo parte da mesa a Dr^a Maria Regina G. Úngaro, presidente da Comissão Organizadora; o Dr. Áureo Francisco Lantmann, Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Soja, o Dr. Pedro Arraes Pereira, Chefe Adjunto Técnico do

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, a Dr^a Vânia Beatriz R. Castiglioni, pesquisadora do Centro Nacional de Pesquisa de Soja, o Dr. José Gamaliel A. Ramos, pesquisador da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária, o Dr. José Carlos Monteiro Rodarte, representante do Superintendente do Branco do Brasil, o Dr. João Batista Alves, diretor presidente Ouro Verde Agroindustrial Ltda, e o Eng^o Agrônomo William Gomes Branquinho, da EMATER-GO.

A Dr^a Regina agradeceu a presença de todos, às empresas OURO VERDE AGROINDUSTRIAL, BRASKALB, MORGAN, PIONERR, ROGROBRAS e CNPq pelo apoio financeiro recebido para a realização da reunião. A organização da reunião foi um trabalho de equipe, envolvendo duas unidades da EMBRAPA e o Instituto Agronômico de Campinas. Agradeceu a organização e eficiência do trabalho da secretaria, à EMATER pelas instalações. Passou a palavra ao Dr. Áureo que fez uma síntese da reunião, mostrando-se satisfeito em ter cumprido o que se propôs. Abordou dois tipos de reuniões que normalmente ocorrem, que é a científica e a técnica, em que a primeira passa a mensagem de como fazer e a segunda o que se fez. A última, que caracteriza a presente reunião, é onde se ouve a ansiedade de todos os segmentos orientadores os trabalhos de pesquisa. Sempre houve solicitação de maior concentração de trabalhos com girassol, na região Centro-Oeste. O CNPSO tem perfeita noção de que um maior esforço deve ser concentrado para esta região, tendo em vista a série de fatores próprios e a demanda da indústria. Hoje o CNPSO conta com três pesquisadores com dedicação exclusiva, um consultor, um economista e o setor de Difusão de Tecnologia. Por uma série de questões, não dá para atender a contento, mas tem-se esforçado para isto, como mostrou o convênio com a Ouro Verde, atendendo aos interesses comuns que devem ser intensificados. A reunião foi extremamente proveitosa, pela participação constante dos presentes. Comunicou que a organização da próxima reunião caberá ao CNPAF, juntamente com a EMGOPA.

O Dr. Pedro Arraes pediu desculpas por eventuais falhas ao apoio logístico, em função das dificuldades impostas pelas obras que estão sendo realizadas na estrada que dá acesso ao CNPAF. Por não ter sido possível participar todo o tempo na reunião, não fez uma retrospectiva do evento como o Dr. Áureo, mas tem a certeza que a reunião trouxe ânimo muito

grande para a pesquisa e para o setor privado e que, certamente, para a próxima reunião, a área de produção e pesquisa vão aumentar.

O Dr. João Batista agradeceu a presença de todos e espera que, daqui a dois anos, se encontre um estado de Goiás mais bonito. A mensagem principal que gostaria de deixar é que a reunião foi muito boa, o que pode ser medido pela atenção da imprensa com a presença unânime, em todos os canais de televisão e jornais de Goiânia. Isto se deve ao fato de que o girassol é uma oportunidade para fortalecimento da economia goiana. Mencionou sobre a oferta da Geórgia, para compra total da produção da Ouro Verde; três ofertas para a compra da torta gorda e também sobre um projeto quinze vezes maior que o da Ouro Verde, com o compromisso de comprar tudo ou pagar o financiamento com a produção da indústria. Informou, ainda, sobre o recebimento de um fax da Argentina, comunicando a realização de concorrência para aquisição de 15.000 t de óleo de girassol para o Egito. Tudo isso são oportunidades que se está perdendo com todo o potencial que se tem nas mãos e também mostra que as responsabilidades de todos os setores estão aumentando. Agradeceu, novamente, a todo o trabalho e espera que na próxima reunião com a Ouro Verde funcionando, possa fazer uma melhor recepção em Goiânia.

O Dr. Gamaliel fez um histórico da participação da EMGOPA em pesquisa com girassol (1979-1981) e que, naquela época, não se imaginava que houvesse demanda como mostrou o quadro atual. A empresa pesquisando alternativas, mostrou que no residual da soja as culturas que tiveram melhor desempenho foram o girassol e o sorgo, e que este trabalho passou quase despercebido. Foi o primeiro esforço da Empresa, juntamente com a condução de Ensaios Nacionais, que pode não dar suporte para a situação atual, mas que mostra o esforço da EMGOPA. Relatou as dificuldades salariais e condições de trabalho. Entretanto, estão contribuindo com o que é possível e com disposição. Espera que haja recursos para que possam contribuir mais e acredita no que está sendo feito agora, porque tem sido encarado de maneira organizada e com seriedade incomparada com outras culturas.

A Dr^a Vânia relatou que o trabalho com girassol representa desafios e que são justamente estes desafios que alimentam a força necessária à execução dos trabalhos. Agradeceu a eficiência e organização da secretaria

agradecendo, nominalmente, os envolvidos. Registrou o empenho de todos os pesquisadores que estão envolvidos com a cultura, agradecendo a participação que, em muitos casos, está sendo dificultada pelas questões salariais e pelo tempo dividido com outras atividades nas instituições que pertencem. Aos pesquisadores que estão agora iniciando as pesquisas com girassol, que entrem com a mesma força dos que já estão há mais tempo, aumentando assim, o volume de trabalho. Por fim, a Dr^a Regina colocou a palavra à disposição dos presentes e não havendo manifestações, deu por encerrada a Reunião.

Como última atividade programada da X Reunião Nacional de Girassol, foi realizada uma visita às instalações da Indústria Ouro Verde, situada em Trindade.

4. RELAÇÃO DE ENDEREÇOS DOS PARTICIPANTES

01. ADY RAUL DA SILVA
SQS 111, BL. F, Aptº 301
Fone: (061) 243-9678
70374-060 – Brasília, DF
02. ALEXANDRE BOTTAN
Fazenda Adriana
R. Baltazar Navarros, 144
Fone: (065) 322-9799
78010-130 – Cuiabá, MT
03. ALEXANDRE LIMA NEPOMUCENO
EMBRAPA-CNPSO
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
86001-970 – Londrina, PR
04. ALUÍSIO BRIGIDO BORBA FILHO
Universidade Federal de Mato Grosso
Departamento de Fitotecnia
Fone: (065) 315-8601
78100-000 – Cuiabá, MT
05. ANAJARINO GARCIA JÚNIOR
Produtor
Travesso São Cristóvão, s/nº
Fone: (062) 371-1425
76600-000 – Goiás, GO
06. ANTAL BALLA
EMBRAPA-CNPSO
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
88001-970 – Londrina, PR
07. ANTONIO PAULO DEFINE
PLANOESTE LTDA
Av. Alfredo Nasser, 71
Fone: (062) 374-1351
76290-000 – Itapirapuã, GO
08. ÁUREO FRANCISCO LANTMANN
EMBRAPA-CNPSO
Cx. Postal 1061
(043) 320-4166
86001-970 – Londrina, PR
09. AUSTECLÍNIO LOPES DE FARIAS
EMBRAPA-CPAC
Cx. Postal 08223
Fone: (061) 389-1171
73301-970 – Planaltina, DF
10. AMESTOY OSCAR ERNESTO
MORGAN
Paraguay 577, Piso 1
Fone: 586-47658
Buenos Aires, Argentina
11. BUTHA MARIA NEVES
FECLEM
Av. Cel Pedro Nunes, 519
Fone: (062) 421-1212
75650-000 – Morrinhos, GO
12. CELI TEIXEIRA FEITOSA
IAC
Av. Barão de Itaperuna, 1481
Fone: (0192) 31-5422
15020-920 – Campinas, SP.
13. CESAR DE CASTRO
EMBRAPA-CNPSO
Cx.P. 1061 – Fone: (043) 320-4166
86001-970 – Londrina, PR
14. DALMO HENRIQUE DE C. CASCA
CATI - SAA - SP
Av. Brasil, 2340
Fone: (0192) 41-3900
13073-001 – Campinas, SP

15. DANIEL CASSETARI NETO
UNIVERSIDADE FEDERAL MT
Fone: (065) 315-8612
78070-000 - Cuiabá, MT
16. DOMINGOS TIVERON FILHO
UNIVERSIDADE FEDERAL GO
Cx. P. 131
Fone: (062) 205-1600
74001-970 - Goiânia, GO
17. EDELCLAITON DAROS
Universidade Federal do Paraná
Rua São Sebastião, 544
Fone: (41) 253-2683
80540-050 - Curitiba, PR
18. EMIVALDO P. DE SANTANA
OURO VERDE Agroindustrial Ltda
Av. T-2, nº 3089
Setor Bueno
Fone: (062) 251-3306
74215-010 - Goiânia, GO
19. EUCLIDES KORNELIUS
EMBRAPA-CENARGEN
Cx. Postal 02372
Fone: (061) 273-0100
70849-970 - Brasília, DF
20. GERALDO FERREIRA PIRES JR
Banco do Estado de Goiás
Rua 1128, nº 702, Aptº 101
Fone: (062) 227-2026 (BEG)
74175-130 - Goiânia, GO
21. GERCILENE MARTINS BORGES
Universidade Federal de Mato Grosso
Rua A, Q. 2, C. 15.
Altos do Coxipó
Fone: (065) 661-1618
78100-000 - Cuiabá, MT
22. GUSTAVO ADOLFO P. ORDONEZ
Universidade do Tocantins
Centro Universitário de Gurupi
Fone: (063) 851-3522
77402-970 - Gurupi, TO
23. ITAMAR PEREIRA DE OLIVEIRA
EMBRAPA-CNPAF
Cx. Postal 179
Fone: (062) 261-3022
74001-970 - Goiânia, GO
24. HERMANN LUDWIG MEYER
Produtor
Cx. Postal 13
Fone: (062) 375-1353
76630-000 - Itaberaí, GO
25. JANE MENEGALDO TURATTI
ITAL
Av. Brasil 2880
Cx. Postal 139
Fone: (0192) 41-5222
13073-001 - Campinas, SP
26. JOÃO BATISTA ALVES
OURO VERDE Agroindustrial Ltda
Av. T2, Q. 107, L. 04
Setor Bueno
Fone: (062) 251-3306
74215-010 - Goiânia, GO
27. JOÃO CESAR ZANELLA
Casa da Lavoura/SOLOPLAN
Rua 88, Nº 305, S. Sul
Fone: (062) 241-0681
74085-010 - Goiânia, GO
28. JOSÉ CARLOS M. RODARTE
BANCO DO BRASIL
Rua 10, nº 930, Aptº 1301
74120-020 - Goiânia, GO

29. JOSÉ CARLOS PIRES
Escola Superior de Agronomia
Paraguaçu Paulista
Cx. Postal 88 – Fone: (0183) 61-1374
19700-000 – Paraguaçu Paulista, SP
30. JOSÉ GAMALIEL A. RAMOS
EMGOPA
Rua Jornalista G. Vale, 10
S. Universitário
Fone: (062) 223-6955
74610-060 – Goiânia, GO
31. JOSÉ GARCIA DE JESUS
Universidade Federal do Goiás
R. 231, Q. 19, L. 55
Fone: (062) 233-5394
75535-220 – Goiânia, GO
32. JOSÉ MACHADO DA SILVA NETO
BRASKALB Agropec. Brasileira Ltda
R. Visconde de Taunay, 321
Fone: (0192) 32-4599
13023-200 – Campinas, SP
33. JOSÉ MARCOS G. MANDARINO
EMBRAPA-CNPSo
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
86001-970 – Londrina, PR
34. JOSÉ MIGUEL SILVEIRA
EMBRAPA-CNPSo
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
86001-970 – Londrina, PR
35. JOWAN BEZERRA DA COSTA
Casas da Lavoura
Av. Anhanguera, 6539
Fone: (062) 291-4000
74503-100 – Goiânia, GO
36. JURACY DE OLIVEIRA LOPES
EMBRAPA-SPSB
Cx. Postal 714
Fone: (062) 261-1400
74001-970 – Goiânia, GO
37. JUSTINO LUIZ MARIO
BRASKALB Agropec. Brasileira Ltda
Cx. Postal 358
Fone: (054) 313-1277/1960/1186
99010-130 – Passo Fundo, RS
38. LEO BENTO
Universidade Católica de Goiás
Rua 3, nº 904
Setor Oeste
Fone: (062) 229-3537
74115-050 – Goiânia, GO
39. LEÔNICIO GOMES DUTRA
EMBRAPA-CNPAF
Cx. Postal 179
Fone: (062) 261-3022
74001-970 – Goiânia, GO
40. LONGINO CARNEIRO
Banco do Estado de Goiás
Praça Bandeirante
Fone: (062) 212-2111
74010-020 – Goiânia, GO
41. LÚCIA HELENA BUSO
EMBRAPA-CNPAF
Cx. Postal 179
Fone: (062)261-3022
74001-970 – Goiânia, GO
42. LUIZ ALBERTO PELÁ
BRASKALB Agropec. Brasileira Ltda
Cx. Postal 371
Fone: (0173) 22-5333
14780-970 – Barretos, SP

43. LUIZ CÉSAR A. GUEDES
EMBRAPA-CNPSo
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4186
86001-970 - Londrina, PR
44. MAGDA BEATRIZ A. MATTEUCCI
Universidade Federal de Goiás
Cx. Postal 131
Fone: (062) 205-1600
74001-970 - Goiânia, GO
45. MAGDA EVA DE FARIA
EMGOPA
Cx. Postal 49
Fone: (062) 261-5509
74610-060 - Goiânia, GO
46. MARCOS AURÉLIO N. GOMES
JUPLAN-Planejamentos Técnicos
Rua 15, nº 92-A
Fone: (062) 373-1063
76270-000 - Jussara, GO
47. MARIA CLARETE C. RIBEIRO
Esc. Sup. de Agricultura de Mossoró
R. Correia Lima 251
Fone: (084) 321-5074
59600-770 - Mossoró, RN
48. MARIA REGINA G. ÚNGARO
IAC
Av. Barão de Itapura, 1481
Fone: (0192) 41-5188
13020-920 - Campinas, SP
49. MARIANO I. FRUGONE
MORGAN
Paraguay 577, 1º Piso
fone: 54-1-312-9468
1057 Buenos Aires, Argentina
50. MILTON GONÇALVES PEREIRA
EMATER/GO
Rua Pereira Lima, 145
Fone: (062) 540-1483
75380.000 - Trindade, GO
51. NELSON BALDUINO DE ARAUJO
EMGOPA
Cx. Postal 49
Fone: (062) 261-5509
74610-060 - Goiânia, GO
52. NOGA NEVE R. GUIMARÃES
Universidade Federal de Goiás
Cx. Postal 131
(062) 205-1600
74001-970 - Goiânia, GO
53. NAIR MIEKO T. BELLETINI
FFALM
Fone: (043) 742-3267
86360-000 - Bandeirantes, PR
54. PAULO ALESSANDRO FÁBRIS
Engenheiro Agrônomo
R. Benjamin C. Zambon, 771
Fone: (043) 742-3267
86360-000 - Bandeirantes, PR
55. PAULO JOSÉ DE S. FERREIRA
EMATER/DF
SAIN - Parque Rural
AOS Q-6, BL B, aptº 607
Fone: (061) 274-2211
70770-901 - Brasília, DF
56. PAULO REGIS F. DA SILVA
UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 7712
Cx. Postal 776 - Fone: (051) 336-8399
90001-970 - Porto Alegre, RS

57. PAULO ROBERTO GALERANI
ENBRAPA-CNSo
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
86001-970 - Londrina, PR
58. RENATO FERNANDO AMABILE
EMBRAPA-CPAC
Cx. Postal 08223
Fone: (061) 389-1171
73301-970 - Planaltina, DF
59. RICARDO MONTE MARTINS
GRANJA 4 IRMÃOS S.A.
R. Alvaro Chaves, 1997
96010-760 - Pelotas, RS
60. RODOLFO OSCAR ROSSI
ROGOBRÁS
Av. Pres. Getúlio Vargas, 31
80240-041 - Curitiba, PR
61. ROSÂNGELA BEVITORI
EMBRAPA-CNPAF
Cx. Postal 179
Fone: (062) 261-3022
74001-970 - Goiânia, GO
62. RUY SCHARDONG
SEMENTES RUIAGRO LTDA
Rua S. Felix, 52 - J. Vilas Boas
Fone: (067) 741-2788
79050-210 - Campo Grande, MS
63. SÉRGIO ROBERTO GARCIA ORTIZ
CARGILL AGRÍCOLA S.A.
Rua Jacarezinho s/nº
Fone: (043) 733-1121
86380-000 - Andirá, PR
64. SÉRGIO UTINO
SPSB/G.L. GOIÂNIA
Cx. Postal 714
Fone: (062) 261-1400
74001-970 - Goiânia, GO
65. VALDIR ROMANINI
OURO VERDE Agroindustrial Ltda
Rua do Camarão, Q. 86, L. 24
J. Atlântico
Fone: (062) 289-7297
74343-200 - Goiânia, GO
66. VALTER CAUBI ENDRES
EMBRAPA-CPAO
Cx. Postal 661
Fone: (067) 421-0411
79804-970 - Dourados, MS
67. VÂNIA BEATRIZ R. CASTIGLIONI
EMBRAPA-CNPSO
Cx. Postal 1061
Fone: (043) 320-4166
86001-970 - Londrina, PR
68. VILMAR RUPPENTHAL
ROGOBRAS SEMENTES LTDA
Rua Hélio Wassun, 285
Cx. Postal 221
Fone: (0498) 22-0066
89900-000 - São Miguel D'Oeste, SC
69. WILLIAN GOMES BRANQUINHO
EMATER-GO
Rua Cesário Silva, 997
Fone: (062) 521-1740
75400-000 - Inhumas, GO

